



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório
Programas *stricto sensu* Fiocruz
(Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e
Mestrado Profissional)

Rio de Janeiro

Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos do *strico sensu* (Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado Acadêmico) concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 2.560 egressos, sendo 1.181 de mestrado acadêmico, 489 de mestrado profissional e 890 de Doutorado acadêmico. Esses egressos realizaram seus cursos em 18 unidades da Fiocruz, representando 40 Programas .

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso;(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para o *stricto sensu*, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em julho de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa - objeto do presente relatório; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o

melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;
- (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;
- (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)
- (6) Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um *link* de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fiocruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário. Em relação aos **Programas stricto sensu** foram convidados 4.188 egressos, dos quais 2.560 responderam o questionário (61,1%), sendo 1.181 de mestrado acadêmico, 489 de mestrado profissional e 890 de Doutorado acadêmico.

Os egressos são advindos de 18 unidades da Fiocruz e de 01 Programa coordenado pela VPEIC (Tabela 1) e contemplam os seguintes **Programas stricto sensu**: Biociências e Biotecnologia (ICC), Biociências e Biotecnologia em Saúde (IAM), Biodiversidade e Saúde (IOC), Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (ENSP), Biologia Celular e Molecular (IOC), Biologia Computacional e Sistemas (IOC), Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro (ILMD), Biologia Parasitária (IOC), Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (IGM), Ciências da Saúde (IRR), Ciência em Animais de Laboratório (ICTB), Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (ILMD), Educação Profissional em Saúde (EPSJV), Ensino em Biociências e Saúde (IOC), Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP), Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (COC), Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica (Farmanguinhos), História das Ciências (COC), Informação e Comunicação em Saúde (ICICT), Medicina Tropical (IOC), Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Pesquisa Clínica (INI), Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (INI), Políticas Públicas em Saúde (Fiocruz Brasília), Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC), Saúde Coletiva (IRR), Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Saúde da Família – Profsaúde (VPEIC), Saúde da Família – RENASF (Fiocruz Ceará), Saúde Pública (ENSP), Saúde Pública (IAM), Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP), Tecnologia de Imunobiológicos (Biomanguinhos), Vigilância e Controle de Vetores (IOC) e Vigilância Sanitária (INCQS).

Tabela 1: Egressos de **Programas stricto sensu** segundo Unidade da Fiocruz (n=2.560)

Unidades	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	673	26,3
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	598	23,3
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães – IAM	217	8,5
Fiocruz Minas - Instituto René Rachou – IRR	143	5,6
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	130	5,1
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	129	5,0
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	119	4,6
Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz – IGM	94	3,7
Casa de Oswaldo Cruz – COC	92	3,6
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT	85	3,3
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	83	3,2
Fiocruz Brasília	45	1,8
Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos	40	1,6
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD	35	1,4
Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas – ICC	32	1,3
Instituto de tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos	26	1,0
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos – ICTB	9	0,4
Fiocruz Ceará	6	0,2
Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação - VPEIC	4	0,2

► Identificação do egresso

Dos 2.560 respondentes egressos participantes dos **Programas *stricto sensu***, 73,0% são do sexo feminino; 61,9% são de cor de pele branca e 36,1% de cor de pele preta e parda; 1,2% possuíam alguma deficiência, onde a visual se destaca ligeiramente, vindo a seguir a motora e a auditiva. Não foi relatada deficiência intelectual (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=2.560)

Perfil		n	%
Sexo	Masculino	688	26,9
	Feminino	1.868	73,0
	Outro	4	0,2
Cor de pele autodeclarada	Branca	1.584	61,9
	Parda	722	28,2
	Preta	202	7,9
	Amarela	36	1,4
	Indígena	16	0,6
Possui deficiência	Sim	31	1,2

A maioria **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (96,8%). Nos Mestrados Acadêmico (3,6%) e Profissional (3,3%) há um pouco mais de egressos que morava em outros países (2,7% no Doutorado). Moçambique (17 egressos), Argentina (13 egressos), Peru (12 egressos), Colômbia (11 egressos) e Uruguai (7 egressos) se destacam. Rio de Janeiro, estado sede do curso, é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (58,0%). No Mestrado Profissional há mais egressos vindos de outros Estados (47,2%).

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para as Ciências Biológicas/Biologia, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Biomedicina (Tabela 3). A Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos (12,1%), seguida pela Universidade Federal Fluminense-UFF (9,6%), pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ (5,4%) e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO (5,3%) e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (57,3%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2003-2009 (35,5%) e 2010-2016 (38,8%).

Tabela 3: Formação na graduação dos egressos participantes (n=2.560)

Cursos na graduação	n	%
Ciências Biológicas/Biologia	560	21,9
Enfermagem	263	10,3
Farmácia	226	8,8
Medicina	211	8,2
Biomedicina	200	7,8
Nutrição	119	4,6
Psicologia	119	4,6
Medicina Veterinária	102	4,0
Fisioterapia	74	2,9
Outros	70	2,7
História	61	2,4
Odontologia	58	2,3
Serviço Social	44	1,7
Biotecnologia	38	1,5
Comunicação Social	33	1,3
Pedagogia	30	1,2
Administração	27	1,1
Química	27	1,1
Saúde Coletiva	24	0,9
Ciências Sociais	21	0,8
Educação Física	21	0,8
Fonoaudiologia	18	0,7
Direito	17	0,7
Microbiologia	17	0,7
Jornalismo	16	0,6
Biblioteconomia	15	0,6
Engenharia	15	0,6
Estatística	13	0,5
Geografia	13	0,5
Bioquímica	12	0,5
Ciências	9	0,4
Letras	9	0,4
Economia	8	0,3
Ciência da Computação	7	0,3
Engenharia Ambiental	6	0,2
Física	6	0,2
Comunicação	5	0,2
Engenharia Química	4	0,2
Matemática	4	0,2
Sistemas de Informação	3	0,1
Agronomia	2	0,1
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	0,1
Arquitetura e Urbanismo	2	0,1
Engenharia de Bioprocessos	2	0,1
Gestão Ambiental	2	0,1
Informática	2	0,1
Museologia	2	0,1
Publicidade e Propaganda	2	0,1
Sociologia	2	0,1
Arquivologia	1	0,0
Artes Visuais	1	0,0
Biodiversidade	1	0,0
Ciência Ambiental	1	0,0
Ciência da Informação	1	0,0
Ciências Contábeis	1	0,0
Ciências da Atividade Física	1	0,0
Ciências da Computação	1	0,0
Computação	1	0,0
Engenharia Industrial	1	0,0
Filosofia	1	0,0
Gestão Hospitalar	1	0,0
Petróleo e Gás	1	0,0
Produção Cultural	1	0,0
Tecnologia em Biotecnologia	1	0,0
Tecnologia em Sistemas de Computação	1	0,0
Zootecnia	1	0,0

► **Identificação dos programas**

A maior parte dos egressos chega jovem aos **Programas *stricto sensu***, entre 20 a 30 anos de idade (51,9%). No Mestrado Acadêmico e Doutorado, esta **faixa etária** é a que se destaca (67,2% e 46,3%, respectivamente), ao passo que no Mestrado Profissional a faixa de 31 a 40 anos de idade (42,3%) é a que se evidencia. Tanto para homens quanto para mulheres, a maioria chega ao programa entre 20 e 30 anos (46,4% e 54,0%, respectivamente). No Mestrado Acadêmico, é a faixa de 20 a 30 anos que se destaca, tanto para homens (60,5%) quanto para mulheres (69,7%). Já no Doutorado, a faixa de 20 a 30 anos se sobressai entre as mulheres (48,4%) e a de 31 e 40 anos entre os homens (41,2%). No Mestrado Profissional, aqueles entre 31 e 40 anos predominam (43,7% entre os homens e 41,7% entre as mulheres). Quanto à faixa etária de entrada segundo cor da pele, observa-se que há predomínio de pessoas na faixa de 20 a 30 anos entre brancos, pretos e pardos (51,7%; 55,0% e 51,1%, respectivamente).

Dos egressos que participaram, a maior parte **ingressou nos anos** de 2015 (16,8%), seguidos pelos de 2014 (15,7%), 2013 (15,7%) e 2016 (12,1%). Apenas uma pessoa entrou por meio de cota por deficiência no curso de Doutorado e seis entraram por meio de cota racial, sendo quatro no Mestrado Acadêmico e duas no Mestrado Profissional. Quanto à conclusão do curso, os meses de fevereiro (10,5%), março (14,7%) e abril (8,9%) são realizados. É importante chamar atenção para o fato de que 40,8% dos respondentes terminaram o curso entre maio-dezembro.

A maioria dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (79,1%). A maior parte já fez cursos de especialização (50,8%), além de mestrado acadêmico (31,8%), qualificação profissional ou aperfeiçoamento (19,2%), residência (15,2%), doutorado (4,4%) e mestrado profissional (2,7%). É importante destacar que boa parte dos egressos (39,5%) fez um **percurso de formação** na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (69,8%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso (69,1% do Doutorado, 60,5% do Mestrado Acadêmico e 93,5% do Mestrado Profissional), onde os homens se destacam ligeiramente (74,0% contra 68,3% das mulheres). Do total de participantes, 49,1% tinham um emprego/trabalho; 18,4% tinham de 2 a 3 e 2,3% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de assistência (22,5%), de educação (21,3%), de pesquisa (15,5%), de gestão (15,3%), além da produção de insumos (2,6%), da comunicação (2,1%), da produção de bens e serviços (1,2%) e do ativismo social (0,8%). A maior parte atuava em atividade profissional há mais de 5 anos (30,2%) e de 1 a 3 anos (22,7%). Em menor número estão os que atuavam entre 4 a 5 anos (9,5%) e, mais recentemente, há menos de um ano (7,5%). Parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo federal (18,8%), empresa privada (9,7%), governo municipal (9,4%) e governo estadual (9,0%), conforme Tabela 4. Quanto ao regime de contratação, o

regime jurídico único prevalece (30,4%), seguido por CLT (17,2%) (Tabela 5).

Tabela 4: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=2.560)

Local da atividade laboral	n	%
governo federal	482	18,8
empresa privada	249	9,7
governo municipal	241	9,4
governo estadual	230	9,0
instituto público de pesquisa	192	7,5
universidade pública	145	5,7
terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS	74	2,9
universidade privada	67	2,6
outros	61	2,4
empresa pública	26	1,0
empresa mista	13	0,5
instituto privado de pesquisa	7	0,3
não trabalhava	773	30,2

Tabela 5: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=2.560)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	779	30,4
CLT	441	17,2
bolsista	177	6,9
contrato temporário como pessoa física	167	6,5
outros	83	3,2
autônomo	65	2,5
cargo comissionado	37	1,4
empresa própria	20	0,8
cooperativa	11	0,4
contrato temporário como pessoa jurídica	7	0,3
não trabalhava	773	30,2

► Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, a maioria não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (70,8%). Quase 15% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 6,6% desejavam mudar para outro estado, 6,3% para outro país e apenas 1,6% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso. A Tabela 6 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (45,2%), atuar no setor público de forma qualificada (39,3%), atuar em grupo de pesquisa (36,7%), continuar a estudar (32,3%), obter melhores rendimentos (29,4%), ingressar no setor público (25,0%) e continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (24,3%).

Tabela 6: Expectativas quando concluiu o curso (n=2.560*)

Expectativas	n	%
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	1.158	45,2
Atuar no setor público de forma mais qualificada	1.005	39,3
Atuar em grupo de pesquisa	940	36,7
Continuar a estudar	827	32,3
Obter melhores rendimentos	753	29,4
Ingressar no setor público	639	25,0
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	621	24,3
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	232	9,1
Ingressar no setor privado	164	6,4
Ser promovido	157	6,1
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	116	4,5
Não tinha expectativa	23	0,9

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, quase a metade deles (44,0%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso. Aproximadamente 25% deles mudou de atividade profissional ou de instituição e 31,1% não estava trabalhando naquele momento (Tabela 7).

Tabela 7: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=2.560)

Tipos de inserção profissional	n	%
Trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	1.127	44,0
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	250	9,8
Trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	217	8,5
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	170	6,6
Não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	796	31,1

► **Condição empregatícia ATUAL¹ e efeitos da formação na Fiocruz²**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (69,7%), um percentual menor (14,3%) está no município onde morava antes de ingressar no curso, 7,7% se mudaram e estão em outro estado, 4,9% em outro país e 3,5% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso.

Praticamente todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento; 15,3% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 30,2% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os

¹ Refere-se a dezembro de 2019

² Todo este bloco exclui as informações dos egressos de 2019.

programas.

Mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (60,0%), 23,5% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,2% têm mais de três. A **área** de educação prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (35,3%), vindo a seguir as atuações em: pesquisa (33,7%), assistência (20,9%), gestão (16,7%), produção de insumos (3,5%), produção de bens/serviços (1,9%), comunicação (1,6%) e ativismo social (0,6%).

O Governo Federal é onde o maior percentual dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (24,0%), ao lado do instituto público de pesquisa (12,8%) e da universidade pública (11,8%) (Tabela 8). O regime jurídico único prevalece como forma de **vínculo empregatício** (35,4%). Em menor escala estão os seguintes regimes de contratação: CLT (18,8%), bolsista (10,6%), dentre outros (Tabela 9).

Tabela 8: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=2.195*)

Vínculo	n	%
governo federal	526	24,0
instituto público de pesquisa	282	12,8
universidade pública	259	11,8
governo estadual	195	8,9
governo municipal	173	7,9
empresa privada	170	7,7
universidade privada	112	5,1
Autônomo	55	2,5
empresa pública	33	1,5
terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS	28	1,3
instituto privado de pesquisa	14	0,6
empresa mista	12	0,5
não trabalha	336	15,3

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral atual (n=2.195*)

Regime contratação	n	%
regime jurídico único	777	35,4
CLT	413	18,8
bolsista	232	10,6
outros	196	8,9
contrato temporário como pessoa física	108	4,9
autônomo	67	3,1
cargo comissionado	31	1,4
empresa própria	22	1,0
contrato temporário como pessoa jurídica	11	0,5
cooperativa	2	0,1
não trabalha	336	15,3

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

A tabela 10 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área

da saúde.

Tabela 10: Principal Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=2.195)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=288)	2014 (n=231)	2015 (n=376)	2016 (n=340)	2017 (n=489)	2018 (n=471)
autônomo	3,8%	2,6%	2,1%	2,9%	3,7%	3,0%
bolsista	6,2%	6,9%	7,2%	11,8%	15,1%	12,1%
cargo comissionado	2,8%	1,7%	1,1%	0,9%	1,2%	1,3%
CLT	18,8%	20,3%	19,4%	19,1%	14,3%	22,1%
contrato temporário como pessoa física	3,5%	3,0%	5,6%	6,5%	3,7%	6,4%
contrato temporário como pessoa jurídica	0,7%	-	0,3%	0,6%	0,6%	0,6%
cooperativa	-	-	-	0,3%	-	0,2%
empresa própria	1,0%	2,2%	1,1%	0,3%	1,6%	0,2%
regime jurídico único	47,9%	42,9%	41,0%	29,4%	31,9%	27,6%
outros	10,8%	11,7%	10,4%	8,2%	7,8%	7,0%
não trabalha	4,5%	8,7%	12,0%	20,0%	20,0%	19,5%

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Há que ressaltar que 41,6% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuavam. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado a mudança de atividade profissional**, 23,4% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 14,6% já dizem negativamente e 3,6% afirmam não saber informar.

Conforme descrito na tabela 11, mais da metade os egressos relatam que o curso de Pós-graduação que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (53,2%), razoavelmente (20,0%) e pouco (7,3%). Apenas 4,2% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 11: Relação do curso de pós-graduação realizado com a principal atividade profissional atual (n=2.195*)

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	1.167	53,2
razoavelmente relacionada	439	20,0
pouco relacionada	160	7,3
não tem relação	93	4,2
não trabalha	336	15,3

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 29,2% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente os homens (31,6% contra 28,1% das mulheres). Um aumento mais significativo do salário (de 26% a 50%) foi relatado por 13,0% dos egressos. Verificou-se que 5,7% apontaram um aumento ainda maior (51% a 75%) e um pequeno número (4,6%) informa um grande acréscimo financeiro em seu remuneração (acima de 75%). Praticamente 28% dos egressos afirmam não ter tido aumento em seu salário, em destaque as mulheres (28,3% contra 26,2% dos homens) (Tabela 12). É importante ressaltar que neste item os percentuais de aumento do salário entre os egressos do Doutorado aparecem de forma mais expressiva em quase todas as faixas avaliadas: até 25% (28,9% entre os de Doutorado, 23,9% entre

os de de Mestrado Acadêmico e 42,4% entre os de Mestrado Profissional), de 26% a 50% (22,2% para o Doutorado e 7,2% para o Mestrado Acadêmico e 9,9% entre os de Mestrado Profissional), 51% a 75% (9,6% entre os de Doutorado, 4,1% de Mestrado Acadêmico e 2,7% entre os de Mestrado Profissional) e acima de 75% (8,8% entre os de Doutorado, 2,6% de Mestrado Acadêmico e 1,9% entre os de Mestrado Profissional) .

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=2.195*)

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
sim, até 25%	640	29,2
sim, de 26% a 50%	285	13,0
sim, de 51% a 75%	126	5,7
sim, acima de 75%	102	4,6
não sei dizer	98	4,5
não	608	27,7
não trabalha	336	15,3

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Coadunando com os resultados da tabela 10 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 13 mostra impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Pode-se supor maior impacto salarial a partir dos egressos de 2013 e 2014, ou seja, cinco e seis anos após formados. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial de até 25%, de 26% a 50% e, especialmente, na negativa do aumento na remuneração, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em relação aos egressos de 2013, 67,3% referem aumento salarial em função da conclusão do curso; já entre os de 2016, 48,3% fazem essa afirmação; para os de 2018, 44,9% mencionam esse acréscimo na remuneração. Contudo, independente do ano de conclusão, uma boa parte dos egressos não teve aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (Tabela 13).

Tabela 13: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=2.195*)

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=288)	2014 (n=231)	2015 (n=376)	2016 (n=340)	2017 (n=489)	2018 (n=471)
sim, até 25%	37,8%	35,1%	29,5%	27,4%	25,2%	26,1%
sim, de 26% a 50%	14,6%	16,9%	13,8%	10,9%	12,7%	11,3%
sim, de 51% a 75%	7,3%	6,5%	6,1%	5,9%	5,3%	4,5%
sim, acima de 75%	7,6%	3,0%	7,4%	4,1%	3,5%	3,0%
não sei dizer	6,2%	3,0%	4,5%	3,8%	4,1%	4,9%
não	21,9%	26,8%	26,6%	27,9%	29,2%	30,8%
não trabalha	4,5%	8,7%	12,0%	20,0%	20,0%	19,5%

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 51,3% afirmam positivamente e 48,7% negaram o ingresso em uma nova formação. O curso de Doutorado Acadêmico é destacado no ingresso de uma nova formação (22,5%), vindo a seguir a Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (12,1%), a Especialização (9,0%), o Pós-Doutorado (8,9%), dentre outros (Tabela 14). Dentre os que fizeram uma nova formação, 23,8% realizaram na Fiocruz.

Tabela 14: Nova formação após a conclusão do curso (n=2.195*)

Nível Nova Formação	n	%
Doutorado acadêmico	493	22,5
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	265	12,1
Especialização	197	9,0
Pós-Doutorado	195	8,9
Doutorado profissional	18	0,8
Residência	16	0,7
Mestrado acadêmico	12	0,5
Mestrado profissional	8	0,4
Não ingressou em nova formação	1.070	48,7

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação/tese**, se destacam: artigos científicos (83,9% do Doutorado, 47,7% do Mestrado Acadêmico e 31,1% do Mestrado Profissional) e apresentação em evento científico (54,2% para o Doutorado, 42,4% para o Mestrado Acadêmico e 31,6% do Mestrado Profissional). Um número importante de egressos também apresentou o estudo para gestores e/ou trabalhadores (16,5%) e publicou capítulo de livro (8,9%). Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que alguns tiveram desdobramento de seus estudos em projeto de lei (0,3%) e em patente (0,5%). Por outro lado, quase 20% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso, muito mais entre os dos Mestrados Acadêmico e Profissional (respectivamente 29,5% e 27,5% contra 7,5% do Doutorado) (Tabela 15). A produção científica entre os egressos de Doutorado se sobrepõe em quase todos os quesitos em relação aos de Mestrado, exceto nos itens material técnico, assessoria e apresentação para gestores e trabalhadores, nas quais os egressos do Mestrado Profissional se destacam.

Tabela 15: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=2.195)*

Tipo de produção	n	%
Artigo	1.257	49,1
Apresentação do estudo em evento científico	977	38,2
Apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	423	16,5
Capítulo de livro	229	8,9
Material técnico	136	5,3
Material educativo ou cultural	104	4,1
Assessoria	80	3,1
Livro	45	1,8
Projeto de lei	8	0,3
Patente	12	0,5
Não gerou nenhum desdobramento	470	18,4

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (92,6%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (53,2%), vindo a seguir o aumento do prestígio, a qualificação para outras atividades e, por fim, o aumento na remuneração (Tabela 16).

Tabela 16: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=2.195*)

Efeito na vida profissional	n	%
para um melhor desempenho das atividades que já exercia	1.167	53,2
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	804	36,6
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	771	35,1
ganhos de remuneração	752	34,3

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=365)